




**CUIDADO INTEGRAL E ESTRATÉGIA ASSISTENCIAL PARA HOMENS COM
CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**INTEGRAL CARE AND ASSISTANCE STRATEGIES FOR MEN WITH BREAST
CANCER: AN EXPERIENCE REPORT**

**CUIDADO INTEGRAL Y ESTRATEGIAS ASISTENCIALES PARA HOMBRES
CON CÁNCER DE MAMA: INFORME DE EXPERIENCIA**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n55-116>

Data de submissão: 22/11/2025

Data de publicação: 22/12/2025

João Vitor dos Santos Nascimento

Graduando em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: joaovitor.nsantos18@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0986-1111>

Naiara Cristina de Souza Garajau

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Norte Paraná (UNOPAR)

E-mail: naiaragarajau5@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9764-4109>

Carla Almeida Lopes de Oliveira

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: almeida25025@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2255093531281095>

Rita de Cassia Silva Miranda Marins

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio (UNIGRANRIO)

E-mail: resmmarins@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4059096011914669>

Marcela Boschín Popena

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR)

E-mail: dramarcelabpopenda@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7933806744318917>

Susana de Sousa Araújo

Graduanda em Farmácia

Instituição: Faculdade Anhanguera (ANHANGUERA)

E-mail: susanasousa99@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7416-9927>

Francislina de Albuquerque Prestes

Pós-graduanda em Terapia do Esquema e Terapia Cognitivo-comportamental

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR)

E-mail: francislina22.preste@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2985-4804>

Priscila Terribile Dallagnol

Especialista em Ortodontia

Instituição: Faculdade Herrero (HERRERO)

E-mail: cdpdallagnol@gmail.com

Priscilla Almeida Fagundes

Pós-graduada em Saúde Coletiva

Instituição: Instituto Brasileiro de Pós-graduação e extensão

E-mail: almeidafagundespriscila@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7742-9307>

Silvana Baldoimo Bezerra

Graduanda em Medicina

Centro Universitário Estácio do Ceará (ESTÁCIO) – Campus Iguatu

E-mail: silumedporamor@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4560-5900>

Maria das Graças Menezes Leal

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio (UNIGRANRIO)

E-mail: mmleal1991@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3771777967749939>

RESUMO

O câncer de mama masculino, apesar de raro, apresenta relevância crescente devido ao diagnóstico frequentemente tardio e à alta complexidade clínica dos casos avançados. Este artigo descreve um relato de experiência referente ao cuidado integral prestado a um paciente do sexo masculino com carcinoma mamário invasivo em estágio IV, marcado por lesão ulcerada extensa e múltiplas metástases pulmonares, ósseas e cutâneas. O objetivo do estudo foi analisar as estratégias assistenciais adotadas pela equipe multiprofissional, destacando a atuação da enfermagem no manejo clínico, no alívio da dor, na prevenção de complicações e na promoção do conforto em contexto de cuidados paliativos. Os resultados evidenciaram que o paciente apresentou piora progressiva da dispnéia, dor intensa, fadiga debilitante e deterioração neurológica decorrente de fraturas vertebrais patológicas e compressão medular, exigindo intervenção imediata e articulação entre diversos profissionais. As condutas incluíram analgesia otimizada, estabilização clínica, curativos especializados, reposicionamento cuidadoso, suporte emocional e comunicação efetiva com o paciente e seus familiares. A discussão reforça que o câncer de mama em homens permanece subdiagnosticado e associado a desconhecimento, estigma e demora na busca por assistência, elementos que contribuem para a descoberta da doença em estágios avançados. A literatura indica que a abordagem integral, fundamentada em cuidados paliativos, é essencial para mitigar sofrimento e preservar a dignidade, especialmente diante de quadro metastático com múltiplas repercussões sistêmicas. A experiência relatada evidencia, ainda, a importância do trabalho interdisciplinar e da atuação qualificada da enfermagem na condução de ações que favoreçam o bem-estar, o controle de sintomas e a humanização da assistência. Conclui-se que o manejo de homens com câncer de mama avançado exige sensibilidade clínica, estratégias personalizadas e integração entre setores assistenciais, ressaltando a necessidade de maior conscientização populacional e profissional sobre a doença, bem como de pesquisas futuras que ampliem o conhecimento sobre intervenções eficazes voltadas a esse público.

Palavras-chave: Câncer de Mama Masculino. Manejo Clínico. Assistência Interdisciplinar. Prática Assistencial. Cuidado Integral.

ABSTRACT

Male breast cancer, although rare, has gained increasing relevance due to its frequent late diagnosis and the high clinical complexity of advanced cases. This article presents an experience report describing the comprehensive care provided to a male patient with stage IV invasive breast carcinoma, characterized by an extensive ulcerated lesion and multiple pulmonary, bone, and cutaneous metastases. The objective of the study was to analyze the care strategies adopted by the multidisciplinary team, highlighting the role of nursing in clinical management, pain relief, prevention of complications, and promotion of comfort. The results showed progressive worsening of dyspnea, intense pain, debilitating fatigue, and neurological deterioration due to pathological vertebral fractures and spinal cord compression, requiring immediate intervention and coordination among professionals. The interventions included optimized analgesia, clinical stabilization, specialized wound care, careful repositioning, emotional support, and effective communication with the patient and family. The discussion emphasizes that male breast cancer remains underdiagnosed and associated with stigma, lack of knowledge, and delays in seeking medical care, contributing to advanced-stage detection. Literature indicates that an integral and humanized approach is essential to reduce suffering and preserve dignity in cases with systemic metastasis. The experience reported reinforces the importance of interdisciplinary work and qualified nursing care to support well-being, symptom control, and humanized care. It is concluded that managing advanced male breast cancer requires clinical sensitivity, personalized strategies, and integrated care, as well as greater public and professional awareness and future research to expand knowledge about effective interventions for this population.

Keywords: Male Breast Cancer. Clinical Management. Interdisciplinary Care. Care Practice. Integral Care.

RESUMEN

El cáncer de mama masculino, aunque poco frecuente, ha adquirido relevancia creciente debido al diagnóstico tardío y a la alta complejidad clínica de los casos avanzados. Este artículo presenta un informe de experiencia sobre la atención integral brindada a un paciente masculino con carcinoma mamario invasivo en estadio IV, con lesión ulcerada extensa y múltiples metástasis pulmonares, óseas y cutáneas. El objetivo del estudio fue analizar las estrategias asistenciales adoptadas por el equipo multidisciplinario, destacando el papel de la enfermería en el manejo clínico, el alivio del dolor, la prevención de complicaciones y la promoción del confort. Los resultados evidenciaron un empeoramiento progresivo de la disnea, dolor intenso, fatiga debilitante y deterioro neurológico debido a fracturas vertebrales patológicas y compresión medular, lo que requirió intervención inmediata y articulación entre diversos profesionales. Las conductas incluyeron analgesia optimizada, estabilización clínica, curaciones especializadas, reposicionamiento cuidadoso, apoyo emocional y comunicación efectiva con el paciente y su familia. La discusión señala que el cáncer de mama en hombres continúa siendo subdiagnosticado y asociado al desconocimiento, estigma y demora en la búsqueda de atención, contribuyendo al diagnóstico en estadios avanzados. La literatura demuestra que un enfoque integral y humanizado es esencial para mitigar el sufrimiento y preservar la dignidad ante un cuadro metastásico sistémico. La experiencia relatada refuerza la importancia del trabajo interdisciplinario y la actuación calificada de la enfermería para favorecer el bienestar, el control de síntomas y la humanización del cuidado. Se concluye que el manejo del cáncer de mama masculino avanzado exige sensibilidad clínica, estrategias personalizadas e integración asistencial, además de mayor concienciación social y profesional y de investigaciones futuras que amplíen el conocimiento sobre intervenciones eficaces para esta población.

Palabras clave: Cáncer de Mama Masculino. Manejo Clínico. Asistencia Interdisciplinaria. Práctica Asistencial. Cuidado Integral.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama masculino, apesar de raro, tem recebido crescente atenção devido ao aumento de casos relatados e à persistência do diagnóstico tardio, que compromete significativamente os desfechos clínicos. Pesquisadores destacam que a baixa percepção de risco entre os homens e o desconhecimento sobre manifestações clínicas contribuem para esse cenário, reforçando a necessidade de ampliar a visibilidade da doença no âmbito da saúde pública (Lima *et al.*, 2021). Nesse contexto, compreender suas particularidades torna-se fundamental para desenvolver práticas assistenciais eficazes e voltadas ao cuidado integral.

As evidências epidemiológicas demonstram que a incidência do câncer de mama em homens, embora baixa, apresenta fatores associados relevantes, como idade avançada, histórico familiar, mutações genéticas e condições hormonais específicas. Estudos destacam que a compreensão desses fatores é essencial para o planejamento de estratégias preventivas e para a contextualização da doença dentro das políticas de saúde do homem (Farah; Feijó; Queiroz, 2023). Assim, identificar esses elementos possibilita direcionar ações educativas e de vigilância mais precisas.

Do ponto de vista clínico, observa-se que muitos homens chegam aos serviços de saúde com tumores em estágios avançados, frequentemente devido ao desconhecimento dos sinais iniciais e à crença de que o câncer de mama é uma condição exclusivamente feminina. A literatura aponta que esse atraso impacta diretamente a sobrevida e a resposta terapêutica, tornando indispensável o fortalecimento de práticas assistenciais que promovam a identificação precoce (Abreu Filho *et al.*, 2024). Isso evidencia a necessidade de abordagens educativas mais efetivas.

Pesquisas internacionais destacam que o câncer de mama masculino apresenta particularidades biológicas e comportamentais que o diferenciam da manifestação feminina. Tais diferenças incluem perfis hormonais específicos, padrões histopatológicos e respostas diferenciadas ao tratamento, elementos que reforçam a importância de condutas terapêuticas individualizadas (Chidambaram *et al.*, 2024). Assim, a compreensão dessas especificidades é fundamental para qualificar as intervenções realizadas pelos profissionais de saúde.

A distinção entre lesões malignas e condições benignas, como a ginecomastia, também representa um desafio na prática clínica. Estudos apontam que a semelhança inicial entre essas alterações pode retardar a investigação diagnóstica e comprometer o manejo adequado, exigindo atenção minuciosa e avaliação criteriosa por parte das equipes assistenciais (Faridi; Gerber; Hartmann, 2025). Esse cenário reforça a importância da capacitação contínua e da adoção de protocolos de triagem específicos.

Relatos de casos provenientes de países com menor estrutura assistencial mostram que a dificuldade no acesso a serviços especializados contribui para a detecção tardia, aumentando o risco

de complicações e reduzindo a taxa de sobrevida. Essa realidade indica desigualdades no cuidado e destaca a relevância de fortalecer redes de atenção que ofereçam suporte diagnóstico eficiente (Fouhi; Mesfioui; Benider, 2020). Assim, políticas públicas mais abrangentes tornam-se essenciais.

A qualidade de vida das pessoas acometidas pelo câncer de mama masculino também tem sido objeto de estudo. Pesquisas apontam impactos emocionais, sociais e funcionais significativos, reforçando a necessidade de ações que ultrapassem o tratamento estritamente biomédico (Guarinoni; Motta, 2025). Dessa forma, o cuidado integral precisa incluir suporte psicológico, orientações educativas e acompanhamento contínuo para promover bem-estar durante todo o processo terapêutico.

A literatura ainda evidencia importantes lacunas no conhecimento, destacando que as diretrizes clínicas específicas para homens permanecem insuficientes. Pesquisadores afirmam que essa ausência dificulta a uniformização de condutas terapêuticas e a implementação de estratégias eficazes de cuidado, tornando necessária a ampliação de estudos dedicados ao público masculino (Jamil et al., 2025). Assim, a prática profissional demanda atualização contínua baseada em evidências.

O prognóstico do câncer de mama masculino está diretamente relacionado ao grau tumoral, ao estadiamento e às características histopatológicas identificadas no momento do diagnóstico. Estudos mostram que a sobrevida tende a ser maior quando a detecção ocorre precocemente, reforçando a importância de campanhas educativas e de ações sistematizadas de vigilância (Kinsey-Trotman et al., 2024). Essa compreensão é essencial para orientar o cuidado integral.

A produção científica nacional demonstra que ainda há desconhecimento significativo entre profissionais de saúde e entre a população sobre a doença. Revisões apontam que muitos profissionais não se sentem preparados para reconhecer sinais precoces ou orientar adequadamente os homens, o que reforça a necessidade de aprimoramento técnico e científico (Leal; Silva; Cordeiro, 2025). Assim, o fortalecimento da formação profissional é indispensável.

Além disso, a literatura evidencia que muitos homens não valorizam alterações mamárias, interpretando-as como algo sem relevância clínica. Esse comportamento está relacionado a questões culturais, estigma e falta de informação, o que dificulta a procura por atendimento e repercute na evolução da doença (Silva et al., 2022). A educação em saúde, portanto, torna-se uma ferramenta central na promoção do autocuidado.

Casos raros de metástases que atingem a mama masculina demonstram que alterações mamárias devem sempre ser investigadas com rigor. Pesquisadores ressaltam que manifestações metastáticas podem simular câncer primário e exigem avaliação diferenciada para garantir precisão diagnóstica e planejamento terapêutico adequado (Suro-Santos et al., 2024). Esse aspecto reforça a complexidade do atendimento a esses pacientes.

Por fim, estudos qualitativos mostram que homens com câncer de mama enfrentam desafios emocionais e sociais marcantes, incluindo estigma, estranhamento e conflitos identitários relacionados

ao adoecimento. Pesquisas destacam a importância de práticas assistenciais que integrem acolhimento, escuta ativa e suporte multiprofissional para reduzir impactos psicossociais e promover cuidado humanizado (Ye et al., 2024). Diante desse contexto, este relato de experiência busca discutir práticas de cuidado integral e estratégias assistenciais voltadas a homens com câncer de mama em ambiente hospitalar.

O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar as práticas de cuidado integral e as estratégias assistenciais desenvolvidas junto a homens acometidos por câncer de mama em ambiente hospitalar, considerando suas necessidades clínicas, emocionais e sociais. Busca-se evidenciar como a atuação profissional, fundamentada em abordagem humanizada e interdisciplinar, pode favorecer o reconhecimento precoce, o enfrentamento do adoecimento e a qualificação da assistência. Além disso, o estudo pretende contribuir para a ampliação da visibilidade dessa condição rara, oferecendo subsídios para a melhoria das práticas de enfermagem e para o fortalecimento das políticas de saúde voltadas ao público masculino.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, recorte descritivo e analítico fundamentado na vivência profissional em ambiente hospitalar, envolvendo o cuidado de homens acometidos por câncer de mama. Esse tipo de estudo possibilita explorar de forma reflexiva situações reais da prática assistencial, valorizando os processos, as interações e as estratégias desenvolvidas pela equipe multiprofissional. A experiência aqui apresentada foi conduzida em unidade hospitalar de média e alta complexidade, englobando ações clínicas, educativas e de apoio emocional aos pacientes durante o período de internação e tratamento oncológico.

Os dados utilizados foram obtidos por meio de observação direta, registro sistematizado em diário de campo e análise das intervenções realizadas, garantindo a fidedignidade dos fatos vivenciados e preservando o sigilo e o anonimato dos participantes, conforme os princípios éticos em pesquisa. As práticas assistenciais descritas incluíram avaliações clínicas contínuas, orientações de enfermagem, incentivo ao autocuidado, suporte emocional, educação em saúde e acompanhamento individualizado em procedimentos diagnósticos e terapêuticos.

A construção analítica do relato seguiu uma abordagem qualitativa, permitindo interpretar os fenômenos observados a partir do contexto em que ocorrem e das necessidades específicas do público atendido. Para embasar a discussão, foi empregada uma revisão narrativa da literatura, contemplando produções nacionais e internacionais publicadas entre 2020 e 2025, com foco em câncer de mama masculino, qualidade de vida, cuidado integral e estratégias assistenciais. O material foi organizado de maneira temática, possibilitando a articulação entre teoria e prática.

Este relato, por se tratar de vivência profissional que não envolve identificação de sujeitos nem coleta direta de dados pessoais sensíveis, está dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, todas as ações foram conduzidas com rigor ético, respeitando os princípios de confidencialidade, dignidade, autonomia e proteção dos pacientes.

Além desses procedimentos, buscou-se garantir um processo sistemático de registro e análise, estruturando as observações de forma cronológica e temática para favorecer a compreensão do percurso assistencial. Essa sistematização permitiu identificar padrões de necessidades, dificuldades e potencialidades que emergiram durante o cuidado aos pacientes, contribuindo para a consistência metodológica do estudo e para a construção de reflexões aplicáveis a outros contextos clínicos semelhantes.

Por fim, a organização metodológica adotada priorizou a integração entre experiência prática e evidências científicas, de modo a fortalecer a credibilidade das interpretações apresentadas. Essa integração possibilitou ampliar a compreensão sobre o cuidado integral a homens com câncer de mama, destacando elementos essenciais das estratégias assistenciais e favorecendo a construção de conhecimento aplicável à prática de enfermagem e ao aprimoramento de modelos de atenção voltados a essa população.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paciente de sexo masculino, em acompanhamento ambulatorial há cerca de um ano, apresentava diagnóstico confirmado de carcinoma mamário invasivo na mama esquerda, com lesão ulcerada extensa e evolução clínica progressiva. O quadro oncológico era compatível com estágio IV, devido à presença de múltiplas metástases pulmonares e ósseas. Durante o acompanhamento, observou-se piora significativa da dor local, aumento do volume tumoral e surgimento de nódulos cutâneos metastáticos. O paciente havia recusado tratamento oncológico específico anteriormente, optando por condutas conservadoras. Procurou atendimento hospitalar após agravamento dos sintomas respiratórios e ósseos.

Na admissão, o paciente relatava dispneia intensa, tosse seca e intolerância aos esforços mínimos, referindo piora progressiva nos últimos dias. A saturação mantinha-se entre 84% e 94%, mesmo com suplementação de oxigênio, evidenciando comprometimento pulmonar clínico importante. Além disso, o paciente apresentava dor torácica e lombar de forte intensidade, com irradiação para membros inferiores. A fadiga debilitante dificultava a deambulação, e episódios de hipotensão eram relatados. A busca atual visava controle sintomático e cuidados paliativos.

O exame físico mostrou paciente consciente, orientado e colaborativo, com taquicardia leve (FC 110 bpm) e frequência respiratória variando entre 18 e 22 irpm. O murmúrio vesicular estava

presente, embora a expansibilidade torácica estivesse diminuída devido ao desconforto e aos derrames pleurais. A lesão mamária esquerda apresentava ulceração extensa, áreas de necrose, nódulos satélites e odor fétido. A avaliação neurológica revelou paraparesia grau 4 em membros inferiores e hipoestesia em dermatômos T9/T10. Havia limitação funcional importante da coluna toracolombar.

Exames de imagem demonstraram ampla disseminação metastática. A tomografia de tórax evidenciou múltiplos implantes pulmonares bilaterais, derrame pleural volumoso com áreas loculadas e linfonodomegalias mediastinais. A tomografia de abdome confirmou metástase osteolítica expressiva no osso ilíaco esquerdo, com componente de partes moles, além de lesões líticas em vértebras lombares. Os achados reforçaram o caráter agressivo da neoplasia e o comprometimento multissistêmico já avançado.

A ressonância magnética da coluna torácica e lombar mostrou múltiplas fraturas por colapso vertebral, com destaque para T9 e L4. Em T9, observou-se perda de aproximadamente 80% da altura vertebral e retropulsão óssea para o canal medular, resultando em estenose significativa. Em L4, registrou-se perda de 50% da altura e comprometimento semelhante. Havia desidratação discal difusa e redução dos espaços intervertebrais, indicando envolvimento crônico extenso. O saco tecal apresentava compressão ventral em diferentes níveis.

A avaliação histopatológica confirmou carcinoma mamário invasivo do tipo não especial, grau histológico 2. A imunohistoquímica revelou perfil luminal, com expressão elevada de receptores hormonais (RE 98% e RP 98%) e índice proliferativo Ki-67 de 30%. Esses achados caracterizam um tumor potencialmente responsivo a terapias hormonais, embora o estágio avançado e a recusa prévia do paciente limitassem a efetividade das intervenções. O conjunto dos exames reforçou o diagnóstico de doença metastática disseminada e agressiva.

A deterioração neurológica recente representou fator crítico na internação. O paciente apresentava dorsalgia severa, paraparesia progressiva e dificuldade de mobilização, sintomas atribuídos à fratura patológica e à compressão medular decorrente da destruição de corpos vertebrais metastáticos. A hipoestesia em T9/T10 corroborava o nível anatômico do acometimento medular. O risco de perda funcional definitiva e agravamento da dor motivou avaliação urgente com a equipe de neurocirurgia.

Frente ao quadro de compressão medular, a equipe médica recomendou intervenção neurocirúrgica paliativa para estabilização da coluna e possível descompressão. Considerando a gravidade das lesões e a instabilidade toracolombar, indicou-se transferência para hospital de referência com suporte especializado. A decisão foi discutida com o paciente e familiares, ressaltando os potenciais benefícios em relação à dor, mobilidade e qualidade de vida. A logística do transporte foi planejada com foco na segurança e no mínimo desconforto.

O manejo da dor foi instituído como prioridade terapêutica imediata. Analgesia opioide otimizada foi administrada, incluindo ajustes frequentes para adequação ao padrão e intensidade das dores ósseas e neuropáticas. Intervenções não farmacológicas, como reposicionamento cuidadoso, limitação de movimentos e repouso absoluto, também foram adotadas para reduzir o risco de piora da compressão medular. Medidas de estabilização provisória da coluna auxiliaram no controle da dor axial e na prevenção de complicações adicionais.

Os cuidados paliativos foram integrados de maneira contínua e multidisciplinar, considerando o sofrimento físico, emocional e social. A equipe de enfermagem oncológica realizou curativos especializados na lesão ulcerada da mama, com foco no controle de exsudato, odor e prevenção de infecções. A comunicação entre equipe, paciente e família foi pautada em clareza e empatia, reforçando os objetivos de conforto e preservação da dignidade. O suporte emocional à esposa e ao paciente foi mantido ao longo da internação.

O paciente também apresentava marcadores inflamatórios elevados, com PCR variando entre 130 e 269 mg/L, compatíveis com processo inflamatório sistêmico associado à neoplasia avançada. Apesar disso, hemoglobina e função renal mantiveram-se relativamente preservadas, permitindo continuidade do manejo clínico. Não houve evidência laboratorial de infecções bacterianas ativas no momento. A estabilidade hemodinâmica permitiu planejamento adequado para transferência e intervenções subsequentes.

O conjunto dos achados caracterizou um caso complexo de carcinoma mamário masculino avançado, com extenso comprometimento metastático e complicações neurológicas graves. A evolução clínica reforça a importância do diagnóstico precoce em homens, que frequentemente se apresenta tardiamente devido ao baixo índice de suspeição. A abordagem paliativa integrada demonstrou-se essencial para o controle de sintomas e manutenção do conforto. O caso ilustra a relevância da atuação multidisciplinar no manejo de pacientes com neoplasias avançadas e complicações sistêmicas.

4 DISCUSSÃO

O caso analisado demonstra a dificuldade no diagnóstico precoce do câncer de mama masculino, realidade amplamente destacada na literatura. Abreu Filho et al. (2024) afirmam que o adoecimento em homens frequentemente ocorre apenas em estágios tardios, quando já existe comprometimento sistêmico, pois há baixa percepção de risco entre esse público. Esse cenário também é descrito por Lima et al. (2021), que destacam que a maioria dos homens não reconhece alterações mamárias como sinal de gravidade, atrasando a busca por cuidados. Esses achados dialogam diretamente com o caso relatado, no qual o paciente já apresentava doença metastática extensa no momento da admissão.

Além da demora diagnóstica, a literatura reforça que o câncer de mama masculino tende a apresentar características clínicas agressivas quando comparado ao feminino. Farah, Feijó e Queiroz (2023) evidenciam que tumores em homens mostram maior chance de extensão locorregional no momento do diagnóstico, favorecendo evolução acelerada. Portela et al. (2024) complementam que a evolução para ulceração cutânea amplia ainda mais o risco de complicações infecciosas e odor intenso, exigindo manejo especializado de feridas. Essas características foram claramente observadas no caso, no qual a lesão ulcerada se torna extensa, necrosada e associada a forte odor.

O perfil histopatológico também tem sido amplamente discutido. Diversos estudos apontam que tumores luminais são predominantes em homens. Leal, Silva e Cordeiro (2025) destacam que a expressão hormonal elevada é uma característica típica da neoplasia mamária masculina. Jamil et al. (2025) reforçam que esses tumores, apesar de potencialmente responsivos à hormonioterapia, podem apresentar comportamento agressivo quando não tratados precocemente. O caso analisado confirma essa associação, visto que o paciente apresentava receptores hormonais bastante elevados, porém a recusa terapêutica contribuiu para a rápida progressão da doença.

A literatura também destaca a alta frequência de metástases ósseas e pulmonares em homens com câncer de mama, fato compatível com o quadro descrito. Faridi, Gerber e Hartmann (2025) descrevem que o envolvimento ósseo ocorre em grande parte dos pacientes, configurando uma das manifestações mais debilitantes da doença. Kinsey-Trotman et al. (2024) afirmam ainda que tumores de maior grau histológico apresentam menor sobrevida e maior probabilidade de disseminação sistêmica. A presença de fraturas por colapso e destruição vertebral extensa no paciente corrobora esse perfil já consolidado na literatura.

Outro elemento de destaque é a compressão medular, uma das complicações mais graves da doença metastática. Chidambaram et al. (2024) afirmam que a infiltração óssea pode levar rapidamente a déficits neurológicos severos, exigindo intervenção urgente para evitar perda funcional irreversível. Jamil et al. (2025) complementam que essa condição provoca dor intensa e rápido declínio funcional, sendo uma emergência oncológica. A manifestação de paraparesia e hipoestesia no caso analisado confirma essa evolução descrita.

A indicação de intervenção neurocirúrgica paliativa é amplamente sustentada na literatura. Segundo Fouhi, Mesfioui e Benider (2020) mesmo em casos avançados, procedimentos de estabilização podem reduzir dor e preservar alguma mobilidade. Vieira (2024) acrescenta que intervenções paliativas, quando bem indicadas, reduzem o sofrimento e melhoram a qualidade de vida do paciente. Essa abordagem se refletiu na conduta adotada pela equipe assistente, que priorizou estabilização e controle sintomático.

No campo do manejo da dor, há grande convergência entre literatura e prática clínica. Guarinoni e Motta (2025) afirmam que a dor relacionada à metástase óssea é um dos sintomas mais intensos e

incapacitantes enfrentados por esses pacientes. Schröder et al. (2023) destacam que a adequação da analgesia opióide, alinhada a medidas não farmacológicas, melhora significativamente a experiência do paciente. O uso de opioides, estabilização provisória e reposicionamento cuidadoso no caso relatado confirma essa recomendação.

As feridas neoplásicas, comuns em câncer de mama avançado, também exigem intervenções especializadas. Silva et al. (2022) destacam que lesões ulceradas apresentam alto risco de infecção, odor e exsudação excessiva, demandando protocolos de curativos específicos. Farah, Feijó e Queiroz (2023) reforçam que o manejo adequado dessas feridas contribui diretamente para conforto e dignidade. A atuação da enfermagem no caso relatado demonstra essa importância prática.

Marcadores inflamatórios elevados, como a PCR encontrada no paciente, são frequentemente associados a neoplasias avançadas. Chidambaram et al. (2024) descrevem que estados inflamatórios intensos refletem atividade tumoral exacerbada. Kinsey-Trotman et al. (2024) complementam que tais marcadores influenciam negativamente o prognóstico, relacionando-se à progressão metastática. Esses achados reforçam a gravidade do quadro clínico apresentado.

O impacto psicossocial do câncer de mama masculino também merece destaque. Ye et al. (2024) afirmam que homens frequentemente relatam sentimentos de estigma, vergonha e estranhamento por considerarem o câncer de mama uma doença feminina. Guarinoni e Motta (2025) destacam que esses sentimentos podem influenciar negativamente a adesão ao tratamento e a busca por suporte emocional. Esse comportamento ajuda a explicar, em parte, a recusa terapêutica inicial observada no caso.

A literatura também ressalta a importância da educação em saúde como ferramenta essencial. Telésforo et al. (2021) afirmam que a maioria dos homens desconhece completamente os sinais do câncer de mama e não reconhece tais alterações como ameaçadoras. Lima et al. (2021) reforçam que programas de conscientização são fundamentais para estimular o autocuidado e a detecção precoce. A ausência desse reconhecimento contribui diretamente para diagnósticos tardios.

O estigma e a pouca visibilidade do câncer de mama masculino também influenciam políticas de saúde. Faridi, Gerber e Hartmann (2025) destacam que a raridade da doença contribui para baixa priorização e ausência de estratégias específicas de rastreamento. Abreu Filho et al. (2024) reforçam que isso perpetua desigualdades e retarda avanços clínicos significativos. O caso analisado exemplifica as consequências dessa invisibilidade.

Casos raros de apresentação atípica, como metástases cutâneas, também são relatados na literatura e reforçam a complexidade diagnóstica. Suro-Santos et al. (2024) descrevem que manifestações pouco usuais podem simular outras doenças e atrasar o reconhecimento do quadro oncológico. A presença de nódulos cutâneos metastáticos no paciente reforça essa possibilidade de confusão diagnóstica.

Por fim, vários estudos reforçam o papel essencial da enfermagem no cuidado integral. Leal, Silva e Cordeiro (2025) afirmam que o enfermeiro desempenha papel central na avaliação clínica, manejo de sintomas e apoio emocional. Portela et al. (2024) acrescentam que práticas humanizadas e integradas são fundamentais para preservar conforto e dignidade. A experiência relatada demonstra como a atuação multidisciplinar, com forte liderança da equipe de enfermagem, é decisiva em contextos de alta complexidade clínica.

5 CONCLUSÃO

A experiência apresentada evidencia que o câncer de mama masculino permanece um desafio significativo para a prática assistencial, especialmente devido à baixa percepção de risco entre os homens e ao atraso frequente no diagnóstico. A vivência profissional analisada demonstra que a abordagem integral, centrada no acolhimento, na escuta ativa e na educação em saúde, constitui estratégia indispensável para garantir um cuidado qualificado a esse público ainda pouco visibilizado nos serviços de saúde. Nesse cenário, a atuação da equipe multiprofissional emerge como ferramenta essencial para reduzir barreiras culturais e promover maior adesão ao tratamento.

Observou-se que, ao longo do acompanhamento clínico e emocional dos pacientes, as intervenções de enfermagem desempenharam papel determinante na promoção do autocuidado, na identificação de necessidades específicas e no apoio às demandas psicológicas decorrentes do adoecimento. A experiência confirmou que a comunicação clara e o suporte contínuo contribuem de forma expressiva para minimizar o impacto emocional relacionado ao estigma e ao desconhecimento sobre a doença. Assim, o cuidado humanizado torna-se uma dimensão central na construção de vínculos terapêuticos sólidos e eficazes.

Além disso, a análise das estratégias implementadas reforça a importância de compreender o câncer de mama masculino como fenômeno que exige intervenções articuladas entre prevenção, diagnóstico precoce e assistência integral. A prática vivenciada demonstrou que ações educativas direcionadas aos homens são fundamentais para ampliar o reconhecimento dos sinais suspeitos e estimular a busca pelo atendimento oportuno. Essa conscientização pode repercutir diretamente na redução do tempo entre o surgimento dos sintomas e o acesso aos serviços especializados.

Outro ponto relevante observado foi a necessidade de fortalecer fluxos assistenciais que permitam maior agilidade no processo de investigação diagnóstica, uma vez que muitos pacientes chegam aos serviços em estágios mais avançados da doença. O relato evidencia que a integração entre setores, o compartilhamento de informações e o acompanhamento contínuo são elementos que contribuem para o manejo clínico eficiente, favorecendo melhores desfechos terapêuticos e maior qualidade de vida durante o tratamento.

A reflexão construída a partir dessa experiência reforça a relevância dos relatos profissionais como instrumento de aprimoramento da prática assistencial, pois possibilitam problematizar rotinas, identificar fragilidades e reconhecer estratégias exitosas. Ao dialogar com a literatura, torna-se evidente que o cuidado ao homem com câncer de mama demanda não apenas técnicas e protocolos, mas também sensibilidade e compreensão das singularidades envolvidas nesse processo de adoecimento. Dessa forma, o relato agrega valor ao debate científico ao evidenciar práticas concretas que podem subsidiar melhorias nos serviços.

Por fim, conclui-se que o enfrentamento do câncer de mama masculino requer esforços conjuntos entre profissionais, gestores e pesquisadores, a fim de promover maior visibilidade ao tema e implementar ações que contemplem prevenção, diagnóstico precoce e assistência integral. A experiência reforça que o cuidado qualificado e humanizado é capaz de transformar trajetórias de adoecimento, reduzindo sofrimento e fortalecendo a autonomia dos pacientes. Assim, destaca-se a necessidade de ampliar investigações e práticas voltadas especificamente às demandas deste público.

A presente experiência também evidencia a necessidade de ampliar o campo investigativo sobre o câncer de mama masculino, especialmente no que diz respeito à construção de estratégias educativas voltadas para esse público ainda pouco alcançado pelas ações de saúde. Diante dessa lacuna, sugere-se o desenvolvimento de um estudo que avalie o impacto de programas educativos direcionados exclusivamente a homens, analisando em que medida tais intervenções podem influenciar o nível de conhecimento, a percepção de risco e o tempo entre o surgimento dos primeiros sinais e a busca pelo atendimento especializado. Esse tipo de pesquisa pode oferecer subsídios importantes para a elaboração de políticas públicas mais sensíveis às especificidades masculinas e contribuir para a redução do diagnóstico tardio, que permanece como um dos maiores desafios no enfrentamento desse agravo.

REFERÊNCIAS

- ABREU FILHO, Fernando Costa; DIAS, Aylton Albernaz; OLIVEIRA SILVA, Diego de; SOUSA, Juarez Antônio de. Câncer de mama em homens: prevalência e suas principais características. *Revista Científica CEREM-GO*, v. 5, n. 13, p. 1–8, 2024.
- CHIDAMBARAM, Aravind; PRABHAKARAN, Rathi; SIVASAMY, Selvakumar; KANAGASABAI, Thamarai; THEKKUMALAI, Murugan; SINGH, Amit; TYAGI, Manoj Singh; DHANDAYUTHAPANI, Sathish. Male breast cancer: current scenario and future perspectives. *Technology in Cancer Research and Treatment*, v. 23, 2024.
- FARAH, Pedro Felisberto Nogueira Viana; FEIJÓ, Fernanda Figueiredo; QUEIROZ, Aline Trovão. Câncer de mama masculino: incidência e fatores de risco. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 3, p. 926–931, 2023.
- FARIDI, Arash; GERBER, Bernd; HARTMANN, Sven. Diseases of the male breast: gynecomastia and breast cancer. *Deutsches Ärzteblatt International*, v. 122, n. 15, p. 406–411, 2025.
- FOUHI, Mohammed El; MESFIOUI, Abdelkrim; BENIDER, Abdeslam. Male breast cancer: a report of 25 cases. *Pan African Medical Journal*, v. 37, p. 343, 2020.
- GUARINONI, Maria Giulia; MOTTA, Paolo Cesare. Breast cancer in men and quality of life: a systematic review. *Cancers*, v. 17, n. 19, p. 3096, 2025.
- JAMIL, Ayesha. et al. Comprehensive review of male breast cancer: understanding a rare condition. *Oncology Research*, v. 33, n. 6, p. 1289–1300, 2025.
- KINSEY-TROTMAN, Sharon. et al. Influence of tumour grade on disease survival in male breast cancer patients: a systematic review. *Breast Cancer Research and Treatment*, v. 208, n. 1, p. 1–8, 2024.
- LEAL, Angélica Seixas; SILVA, Victoria Emanuele Gomes; CORDEIRO, Emille Xavier. Câncer de mama masculino: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 1, p. 2375–2385, 2025.
- LIMA, Cíntia Ferreira. et al. Prevenção do câncer de mama masculino: autocuidado na perspectiva dos homens. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 30360–30369, 2021.
- PORTELA, Jullyanna Barbosa. et al. Câncer de mama masculino. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, v. 18, 2024.
- SCHRÖDER, Carolien Petronella. et al. Quality of life in male breast cancer: prospective study of the International Male Breast Cancer Program. *The Oncologist*, v. 28, n. 10, p. e877–e883, 2023.
- SILVA, Jonas Amorim. et al. O câncer de mama no homem: um estudo de revisão. *RECISATEC – Revista Científica Saúde e Tecnologia*, v. 2, n. 1, p. e2163, 2022.
- SURO-SANTOS, Yisela. et al. Melanoma metastásico a mama en un hombre: reporte de caso. *Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social*, v. 62, n. 2, p. 1–6, 2024.
- TELÉSFORO, Diana da Silva; CUPERTINO, Marli do Carmo; SOARES, Ramon Repolês; SILVA, Emília Pio da. Analysis of male knowledge against breast cancer. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e40010817450, 2021.
- VIEIRA, Juliana de Carvalho Barros. Câncer de mama masculino: epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico e tratamento. *Artigo Científico – Faculdade de Tecnologia de Botucatu*, 2024.
- YE, Min; QIU, Li; JIN, Ying; HUANG, Yan. Stakeholders' experiences and perceptions of male breast cancer: a qualitative evidence synthesis. *Breast*, v. 74, p. 103694, 2024.